

Recomendações para o diagnóstico laboratorial de tuberculose durante a pandemia da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19)

Dada a atual situação da pandemia da COVID-19, os países são orientados a continuar a adotar os algoritmos diagnósticos para tuberculose (TB) recomendados pela OPAS/OMS¹.

Apesar das diferenças nos modos de transmissão da TB e do vírus responsável pela COVID-19, certas medidas de proteção pessoal são relevantes para ambas as doenças. As medidas de rotina para a proteção contra a TB devem continuar,² juntamente com precauções adicionais para proteger os trabalhadores contra a COVID-19³.

As amostras e métodos diagnósticos para TB e COVID-19 são diferentes. Para TB, a amostra de escolha é o escarro e os métodos diagnósticos baseiam-se em testes rápidos, cultura e teste de sensibilidade. Por outro lado, as amostras para o diagnóstico molecular do vírus responsável pela COVID-19 (reação em cadeia de polimerase em tempo real – RT-PCR) são *swabs* nasofaríngeos ou lavado/aspiração nasal. Os laboratórios que fazem o diagnóstico de TB podem receber amostras de pessoas que podem estar infectadas com a COVID-19, sendo muitas não diagnosticadas. Portanto, o pessoal do laboratório de TB pode ter um risco aumentado de infecção pelo vírus que causa COVID-19, e esses riscos não devem ser minimizados. A OMS orienta todo pessoal de laboratório envolvido na testagem para COVID-19 a seguir as boas práticas laboratoriais de microbiologia ao realizar procedimentos laboratoriais³ (lavagem frequente das mãos e uso de álcool gel, especialmente após o manuseio de amostras biológicas).

As redes de laboratórios de TB nos países que incorporaram a tecnologia GeneXpert® nos últimos anos deveriam aproveitar a resposta à COVID-19. Espera-se que a chegada do cartucho Xpert® Xpress SARS-CoV-2⁴ no mercado aumente a demanda, nos centros de diagnóstico de TB que possuem equipamentos GeneXpert®, para análise de amostras para COVID-19. Nesse contexto, o diagnóstico de tuberculose poderia ser afetado, pois a mesma plataforma seria utilizada para as duas doenças. A adoção de medidas que permitam que os dois testes diagnósticos sejam realizados no mesmo equipamento, como atribuição de diferentes horários, reforço de pessoal e incorporação de outros turnos de trabalho, poderia aumentar a produtividade do GeneXpert® e garantir a continuidade do diagnóstico de tuberculose.

Considerando o que foi exposto acima, recomendam-se as seguintes medidas de proteção para o pessoal do laboratório de TB:

- O escarro deve ser coletado em um espaço aberto e bem ventilado, e o profissional da saúde deve estar a mais de dois metros de distância da pessoa durante a coleta.
- Fortalecer e manter o uso de medidas de biossegurança e de equipamento de proteção individual (EPI) durante a coleta, transporte (uso de embalagem tripla) e manuseio da amostra.
- Cada laboratório de TB deve realizar uma avaliação de risco de acordo com os métodos diagnósticos que utiliza².
- O manuseio do escarro e de qualquer amostra infecciosa deve ser realizado em uma cabine de segurança biológica (CSB) classe II durante a pandemia da COVID-19. Além dis-

so, qualquer procedimento laboratorial que possa gerar aerossóis de partículas finas (por exemplo, durante o preparo da amostra com tubo aberto ou agitação por vórtex) também deve ser realizado em uma CSB. Recomenda-se que o preparo da amostra para a realização de métodos moleculares rápidos (Xpert MTB / Rif (Ultra), LPA), culturas e teste de sensibilidade sejam realizados em CSB.

- Qualquer procedimento laboratorial que gere aerossóis e que seja realizado fora de uma CSB (ou descontaminação / *clean-up* de amostras altamente suspeitas, por exemplo), deve ser realizado com o uso da máscara N95.
- Para laboratórios periféricos ou locais que não possuam uma CSB e que realizem microscopia de esfregaço, recomenda-se o uso de EPI e das seguintes medidas de biossegurança:
 - uso consistente de uma máscara N95
 - lavagem das mãos
 - uso de luvas
 - óculos ou protetor facial
 - avental impermeável
 - bico de Bunsen
 - descontaminação periódica das superfícies
 - distanciamento entre o pessoal nos laboratórios
 - locais de trabalho ventilados
 - transporte seguro das amostras
- Depois de as amostras terem sido processadas, as superfícies de trabalho e equipamentos utilizados devem ser descontaminados com desinfetantes apropriados (por ex., hipoclorito, álcool, compostos de quaternário de amônia e compostos fenólicos), pelo tempo de contato recomendado, na diluição correta e dentro do prazo de validade após o preparo da solução desinfetante.
- Todo material descartável deve ser autoclavado antes do descarte final.

Referências:

1. Algorithms for the diagnosis of Tuberculosis <https://www.paho.org/en/documents/algorithms-diagnosis-tuberculosis-2018>
2. WHO Tuberculosis laboratory biosafety, 2012 https://www.who.int/tb/publications/2012/tb_biosafety/en
3. Interim laboratory biosafety guidelines for the handling and transport of samples associated with the novel coronavirus 2019 (2019-nCoV)1 <https://www.paho.org/en/documents/interim-laboratory-biosafety-guidelines-handling-and-transport-samples-associated-novel>
4. Xpert® Xpress SARS-CoV-2 <https://www.fda.gov/media/136314/download>

10 de abril de 2020

© Organização Pan-Americana da Saúde 2020.

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível sob a licença [CC BY-NC-SA 3.0 IGO](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/).

Número de referência: OPAS/CDE/HT/COVID-19/20-0040